

Edição, contextualização e apontamentos sobre as características estilísticas e técnicas nas peças solo de piano de Dinorá de Carvalho.

Palavras-Chave: Dinorá de Carvalho, Edição Musical, Piano

Autores(as):

Gabriela Barbosa de Camargo, IA, UNICAMP

Pq. Dr. Tadeu Moraes Taffarello (orientador), PIBIC, UNICAMP

INTRODUÇÃO:

Dinorá de Carvalho (1895–1980), nascida em Uberaba (MG), destacou-se como pianista, compositora e professora, sendo uma das primeiras mulheres a ocupar espaços relevantes na cena da música erudita brasileira durante o século XX. Sua trajetória artística, embora ainda sub-representada nos estudos musicológicos contemporâneos, apresenta uma produção musical expressiva e diversificada, sobretudo no repertório para piano solo, além de uma relevante atuação pedagógica na formação de músicos que posteriormente se tornaram figuras centrais no meio acadêmico e cultural brasileiro.

A partir da década de 1940, Dinorá passou a atuar como professora de piano em São Paulo, num período em que o ensino musical era majoritariamente realizado por profissionais autônomos. Entre seus alunos mais proeminentes estão a pianista Maria Lúcia Pascoal e o compositor José Antônio de Almeida Prado, que, anos mais tarde, integrariam o corpo docente fundador do Departamento de Música do Instituto de Artes (IA) da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp). Ambos desempenharam papel fundamental na organização de importantes acervos musicais da universidade, incluindo a criação do Centro de Documentação de Música Contemporânea (CDMC), que atualmente abriga parte considerável das obras de Dinorá de Carvalho.

Esse acervo teve início com a pesquisa de mestrado de Flávio Cardoso de Carvalho, em 1996, e foi gradualmente enriquecido por doações de artistas, professores e colaboradores que conviveram com a compositora. A coleção conta com manuscritos, partituras editadas, documentos diversos e peças inéditas ou ainda não catalogadas. No entanto, boa parte desse material permanece pouco estudada e com lacunas significativas quanto à edição, interpretação e sistematização.

Neste contexto, a presente pesquisa de Iniciação Científica, desenvolvida no âmbito do CDMC sob orientação do Prof. Dr. Tadeu Moraes Taffarello, integra um esforço coletivo para a edição crítica das peças para piano solo de Dinorá de Carvalho. Com foco tanto na análise estilística quanto na preparação editorial, a investigação propõe-se a contribuir para a reconstrução da trajetória artística da

compositora, promovendo a visibilidade de sua obra e ampliando seu acesso por parte da comunidade acadêmica e de intérpretes.

O trabalho parte de um levantamento e análise comparativa de diferentes versões manuscritas e editadas das obras, muitas vezes divergentes entre si, exigindo um criterioso processo de avaliação para identificar qual seria a versão mais próxima da intenção original da autora. Para tanto, a metodologia adotada inclui a elaboração de aparatos críticos, a padronização da notação musical e a experimentação prática ao piano, etapa essencial para avaliar a viabilidade técnica das edições propostas, além de permitir uma imersão mais aprofundada na linguagem pianística de Dinorá de Carvalho.

Ao abordar a obra da compositora sob uma perspectiva crítica e editorial, esta pesquisa também se propõe a refletir sobre questões mais amplas, como a escassez de fontes primárias, a ausência de documentação conclusiva sobre suas decisões autorais e o apagamento histórico de figuras femininas na música erudita brasileira. Assim, o estudo contribui não apenas para a valorização de Dinorá de Carvalho enquanto artista, mas também para o resgate de uma memória musical que ainda carece de reconhecimento institucional e acadêmico.

METODOLOGIA:

A metodologia desta pesquisa se fundamenta na intersecção entre práticas editoriais musicológicas, investigação documental e análise performática, visando não apenas à organização e difusão da obra pianística de Dinorá de Carvalho, mas também à reconstrução de sua intenção artística a partir de fontes primárias e secundárias. O caráter crítico do trabalho exige um processo rigoroso de comparação entre versões, bem como uma escuta ativa e informada sobre o repertório editado. A metodologia está dividida em três eixos complementares: **(1) edição crítica**, **(2) contextualização histórico-documental** e **(3) análise técnico-interpretativa** por meio da experimentação pianística.

1. Edição crítica e fundamentação teórica

A edição crítica das peças para piano solo segue os princípios propostos por Figueiredo (2017), que define essa prática como uma investigação voltada a restituir, com base em evidências materiais, a intenção do compositor tal como transmitida pelas fontes disponíveis. Ainda segundo Grier (1996), trata-se de uma atividade que deve combinar precisão histórica e clareza editorial, oferecendo ao leitor uma representação organizada, transparente e tecnicamente confiável da obra.

A presente pesquisa adota uma abordagem filológica e crítica, analisando múltiplas versões de uma mesma peça — manuscritos autógrafos, cópias de época e edições posteriores — para identificar variantes textuais relevantes. As divergências observadas são documentadas em um **aparato crítico**, onde constam os critérios adotados para a fixação do texto final. Essa etapa exige um julgamento editorial embasado, que leva em conta aspectos como coerência interna, lógica musical, legibilidade, e possíveis revisões feitas pela própria compositora ou por copistas/intérpretes com os quais ela tenha colaborado.

A edição é realizada em software de notação musical, com atenção à padronização de grafismos, terminologia e sinalização de elementos interpretativos (dinâmicas, articulações, pedalizações, etc.), conforme os parâmetros modernos de editoração. As decisões editoriais visam respeitar a integridade histórica das obras sem comprometer sua funcionalidade interpretativa.

2. Contextualização histórico-documental

A segunda frente metodológica da pesquisa diz respeito à reconstrução do contexto de criação, circulação e recepção da obra de Dinorá de Carvalho. Para isso, são utilizados documentos históricos como o **catálogo de obras organizado por Paulo Afonso de Moura Ferreira** (1977), jornais e periódicos da época, especialmente os disponíveis na **Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional**, além de acervos digitais de jornais como *Folha de S. Paulo* e *O Estado de S. Paulo*.

A análise documental tem caráter comparativo e crítico. Como o catálogo apresenta inconsistências (como datas, títulos ou instrumentações conflitantes com outras fontes), a pesquisa realiza um cruzamento de dados, buscando traçar com maior precisão o percurso histórico das obras. Essa etapa também contribui para a definição de critérios editoriais, especialmente quando há divergências entre manuscritos e registros jornalísticos quanto à performance ou versão das peças.

3. Análise técnico-interpretativa (experimentação prática ao piano)

A pesquisa incorpora ainda um **eixo performativo**, no qual as obras editadas são submetidas à leitura prática ao piano pela própria pesquisadora, estudante de graduação em Piano pela Unicamp. Essa abordagem se insere numa linha metodológica que valoriza a interpretação como ferramenta analítica, permitindo que aspectos técnicos (digitais, texturais, sonoros) e estilísticos da composição sejam observados em tempo real.

A experimentação ao piano visa identificar a viabilidade técnica das soluções editoriais propostas, compreender o vocabulário pianístico da compositora e avaliar a coerência entre a notação e a sonoridade pretendida. Em casos de obras com maior densidade técnica, como *Caiaipó*, o trabalho de leitura e revisão foi desenvolvido em colaboração com o pianista Filipe dos Santos Alexandrino (doutorando em música pela Unicamp), ampliando a profundidade interpretativa da análise.

4. Organização do trabalho

As atividades da pesquisa foram distribuídas ao longo de doze meses, segundo o seguinte cronograma:

- **A)** Edição e revisão de partituras (cópia, normalização, aparato crítico);
- **B)** Levantamento e análise documental (bases de periódicos, catálogos, correspondências);
- **C)** Leitura e experimentação ao piano;
- **D)** Entrega de relatório parcial (mês 6);
- **E)** Entrega de relatório final (mês 12).

Cronograma de Atividades												
ATIV/OBJ.	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12
A	X	X	X	X	X							
B				X	X	X	X	X	X			
C				X	X	X	X	X	X	X	X	X
D						X						
E												X

Tabela 1 – Em azul, atividades concluídas, em amarelo, atividades sendo desenvolvidas, em vermelho, atividades em atraso ou não realizadas.

As frentes de atuação foram desenvolvidas de forma articulada, permitindo que os resultados de uma etapa influenciasse as outras. A edição crítica, por exemplo, foi constantemente reavaliada à luz da experimentação prática e de novos dados obtidos nas fontes históricas, reforçando o caráter dinâmico e investigativo da metodologia adotada.

RESULTADOS E DISCUSSÃO:

Durante o período de vigência da pesquisa, foi possível avançar de forma significativa nas atividades previstas no cronograma, cumprindo com êxito os eixos propostos no projeto inicial. As ações desenvolvidas contemplaram tanto os aspectos técnicos da edição crítica quanto os desdobramentos interpretativos e acadêmicos que emergem desse processo.

Como resultado parcial, foi concluída a edição crítica de nove peças para piano solo de Dinorá de Carvalho. Esse trabalho envolveu a transcrição, normalização e revisão de manuscritos e edições existentes, bem como a elaboração de **aparatos críticos** que documentam as variantes encontradas entre as fontes. A análise comparativa entre diferentes versões permitiu identificar alterações de dinâmica, metrificação, articulação e outras decisões de escrita, muitas vezes não sistematizadas pela compositora. Esse processo demonstrou-se fundamental para compreender a complexidade e a fluidez do pensamento composicional de Dinorá de Carvalho.

Adicionalmente, teve início o trabalho de cópia e edição da peça *Caiaipó*, cuja densidade técnica e riqueza estrutural exigiram uma abordagem colaborativa e detalhada. A digitalização das partituras, por meio de software, facilitou tanto a organização visual dos materiais quanto a comparação precisa entre diferentes manuscritos. Esse trabalho contribuiu para a sistematização do acervo e para o desenvolvimento de competências técnicas específicas relacionadas à editoração musical.

A experimentação prática das peças ao piano foi outro ponto central do processo metodológico. A execução das obras editadas permitiu não apenas validar escolhas editoriais, mas também identificar soluções alternativas para passagens tecnicamente desafiadoras. Esse exercício contínuo entre análise e prática favoreceu uma escuta crítica mais apurada e o desenvolvimento de uma compreensão mais profunda da linguagem pianística da compositora. Em alguns casos, como na peça *O palhaço coxo no circo*, observou-se que determinadas soluções escritas no manuscrito não se revelavam viáveis tecnicamente, sendo necessário propor ajustes pautados na lógica musical e na performance.

A experiência da iniciação científica teve impacto positivo e direto na formação acadêmica e artística da pesquisadora. O envolvimento com metodologias de pesquisa documental, análise estilística e edição crítica ampliou a capacidade de leitura musical, a sensibilidade interpretativa e o entendimento sobre os processos composicionais.

O desenvolvimento da pesquisa também evidenciou a importância de uma abordagem interdisciplinar, que articule musicologia, prática instrumental e tecnologia da música para o estudo e a difusão do repertório brasileiro. A iniciativa contribui para o resgate e valorização da obra de uma compositora ainda pouco conhecida, promovendo seu acesso por parte da comunidade acadêmica e de intérpretes interessados em repertórios nacionais.

CONCLUSÕES:

Esta pesquisa de Iniciação Científica contribuiu de forma relevante para a preservação e difusão da obra pianística de Dinorá de Carvalho, por meio da realização de edições críticas fundamentadas em fontes primárias, da análise documental e da experimentação prática ao piano. Os resultados parciais alcançados demonstram não apenas o valor artístico da produção da compositora, mas também os desafios envolvidos na reconstrução de sua intenção musical.

Além do avanço técnico da pesquisa, houve um impacto formativo significativo, com o aprimoramento de habilidades como leitura crítica, editoração musical e interpretação pianística. A continuidade do projeto visa disponibilizar um conjunto consistente de partituras revisadas, fomentando o acesso ao repertório de Dinorá de Carvalho por intérpretes, pesquisadores e instituições interessadas na música brasileira.

BIBLIOGRAFIA

FIGUEIREDO, Carlos Alberto. Música sacra e religiosa brasileira dos séculos XVIII e XIX: teorias e práticas editoriais. Segunda edição revisada, S2 Books, 2017. (e-book). \ GRIER, James. The critical editing of music. Cambridge: Cambridge University Press, 1996.

TAFFARELLO, PASCOAL, CARVALHO, Coleção Dinorá de Carvalho do acervo CDMC: histórico e constituição. Anais do XXVII Congresso de Associação Nacional de pesquisa e Pós-Graduação em Música -Campinas 2017 (https://anppom.org.br/anais/anaiscongresso_anppom_2017/4660/public/4660-16392-1-PB.pdf)

CAMBRAIA, Cesar Nardelli. Introdução a critica textual. São Paulo, SP: Martins Fontes, 2005. 216 p. (Leitura e critica). ISBN 8533620861 (broch.).

GRIER, James. The critical editing of music: history, method, and practice. Cambridge, Reino Unido: Cambridge University Press, 1996. 267p., il. ISBN 0521558638 (broch.)